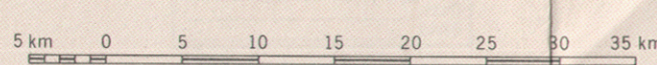


MAPA DE RECURSOS VEGETAIS

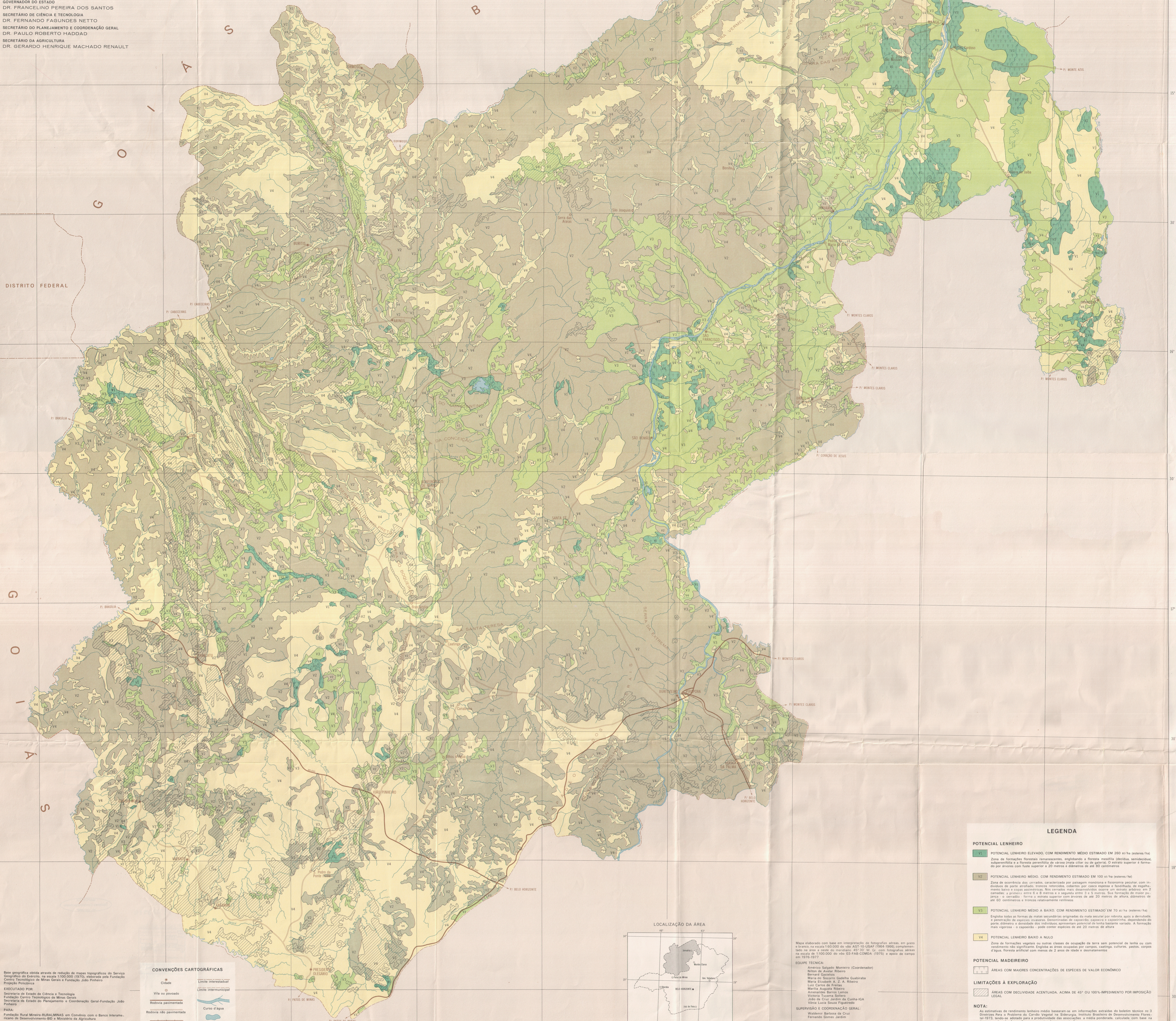
PROJETO PLANOROESTE II

ESCALA 1:500.000



1980

GOVERNADOR DO ESTADO
 DR. FRANCILINO PEREIRA DOS SANTOS
 SECRETÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 DR. FERNANDO FAGUNDES NETTO
 SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
 DR. PAULO ROBERTO HADDAD
 SECRETÁRIO DA AGRICULTURA
 DR. GERARDO HENRIQUE MACHADO RENAULT



DISTRITO FEDERAL

GOIÁS

Base geográfica obtida através de redução de mapas topográficos do Serviço Geográfico do Exército, na escala 1:200.000 (1970), elaborado pela Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.
 EXECUTADO POR:
 Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
 Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais
 Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral-Fundação João Pinheiro.
 PARA:
 Fundação Rural Mineira RURALMINAS em Convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID e Ministério da Agricultura
 Imprimido e revisto com a colaboração financeira da Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

| | |
|-------------------------|-----------------------|
| Cidade | Limite interestadual |
| Vila ou povoado | Limite intermunicipal |
| Rodovia pavimentada | Curso d'água |
| Rodovia não pavimentada | Lago ou lagoa |
| Ferreira | |



Mapa elaborado com base em interpretação de fotografias aéreas, em preto e branco, na escala 1:60.000 do voo AST-10-USAF (1964-1966), complementado na área a oeste do meridiano 45° 30' W, e, com fotografias aéreas, na escala de 1:100.000 do voo 03-FAB COMDA (1975) e apoio de campo em 1975-1977.
 EQUIPE TÉCNICA:
 Americo Salgado Monteiro (Coordenador)
 Nilson de Azeiteiro Ribeiro
 Bárbara Galvão
 Maria do Socorro Góes Guabara
 Maria Elizabeth A. Z. A. Ribeiro
 Luiz Carlos de Freitas
 Maria Augusta Ribeiro
 Arlene Maria Lemos
 Victoria Tereza Sobrinho
 Jairo de Castro Jardim da Cunha IGA
 Vânia Lucia Souza Figueiredo
 SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO GERAL:
 Waldemar Barbosa de Cruz
 Yvoneide Gomes Jardim
 COLABORAÇÃO:
 Instituto de Geociências Aplicadas

LEGENDA

POTENCIAL LENHOSO

V1 POTENCIAL LENHOSO ELEVADO, COM RENDIMENTO MÉDIO ESTIMADO EM 260 m³/ha (reserva/ha)
 Zona de florestas florestais remanescentes, incluindo a floresta mista (árboreas, semidecíduas e a floresta paratropical de várzea (mata ciliar ou de galeria). O estrato superior é formado por árvores com fuste superior a 20 metros e diâmetro de até 90 centímetros.

V2 POTENCIAL LENHOSO MÉDIO, COM RENDIMENTO ESTIMADO EM 100 m³/ha (reserva/ha)
 Zona de ocorrência das citrinas, caracterizada por savanas mistas e florestas pastorais com indivíduos de porte arborescente, troncos retorcidos, cobertos por casca espessa e fendilhada, de esguelha, moles e casca aromática. Nos troncos há descontinuidades decorrentes de ataques de insetos, em 2 camadas: a primeira entre 3 e 5 metros e a segunda entre 3 e 5 metros. Sua formação de maior porte, o carvalho, forma o estrato superior com árvores de até 20 metros de altura, diâmetro de até 60 centímetros e troncos relativamente retorcidos.

V3 POTENCIAL LENHOSO MÉDIO A BAIXO, COM RENDIMENTO ESTIMADO EM 70 m³/ha (reserva/ha)
 Engloba todas as formas de mata secundária originadas da mata secular por retrocesso, após a derrubada e penetração de espécies invasoras. Desmembradas em capoeiras e capoeirões, dependendo do porte, diâmetro e densidade dos indivíduos apresentam potencial de lenha bastante variado. A formação mais representativa é denominada "pau-claro" espécies de até 20 metros de altura.

V4 POTENCIAL LENHOSO BAIXO A NULO
 Zona de formações vegetais ou outras classes de ocupação de terra sem potencial de lenha ou com rendimento não significativo. Engloba as áreas ocupadas por campos, castiçais, culturas, pastos, corpos d'água, florestas artificiais com menos de 2 anos de idade e desmatamentos.

POTENCIAL MADEIREIRO

+ ÁREAS COM MAIORES CONCENTRAÇÕES DE ESPÉCIES DE VALOR ECONÔMICO

LIMITAÇÕES À EXPLORAÇÃO

/// ÁREAS COM DECLIVIDADE ACENTUADA, ACIMA DE 45° OU 100% IMPEDIMENTO POR IMPOSIÇÃO LEGAL

NOTA:
 As estimativas de rendimento lenhoso médio basearam-se em informações extraídas do boletim técnico nº 3, Diretrizes Para o Problema do Carvão Vegetal no Sudeste, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1973, tendo-se adotado para a profundidade das associações a média ponderada, calculada com base na área ocupada pelas formações componentes dessas associações.